

janeiro de 1983
Ano I - número 6

Biblioteca - Koinonia

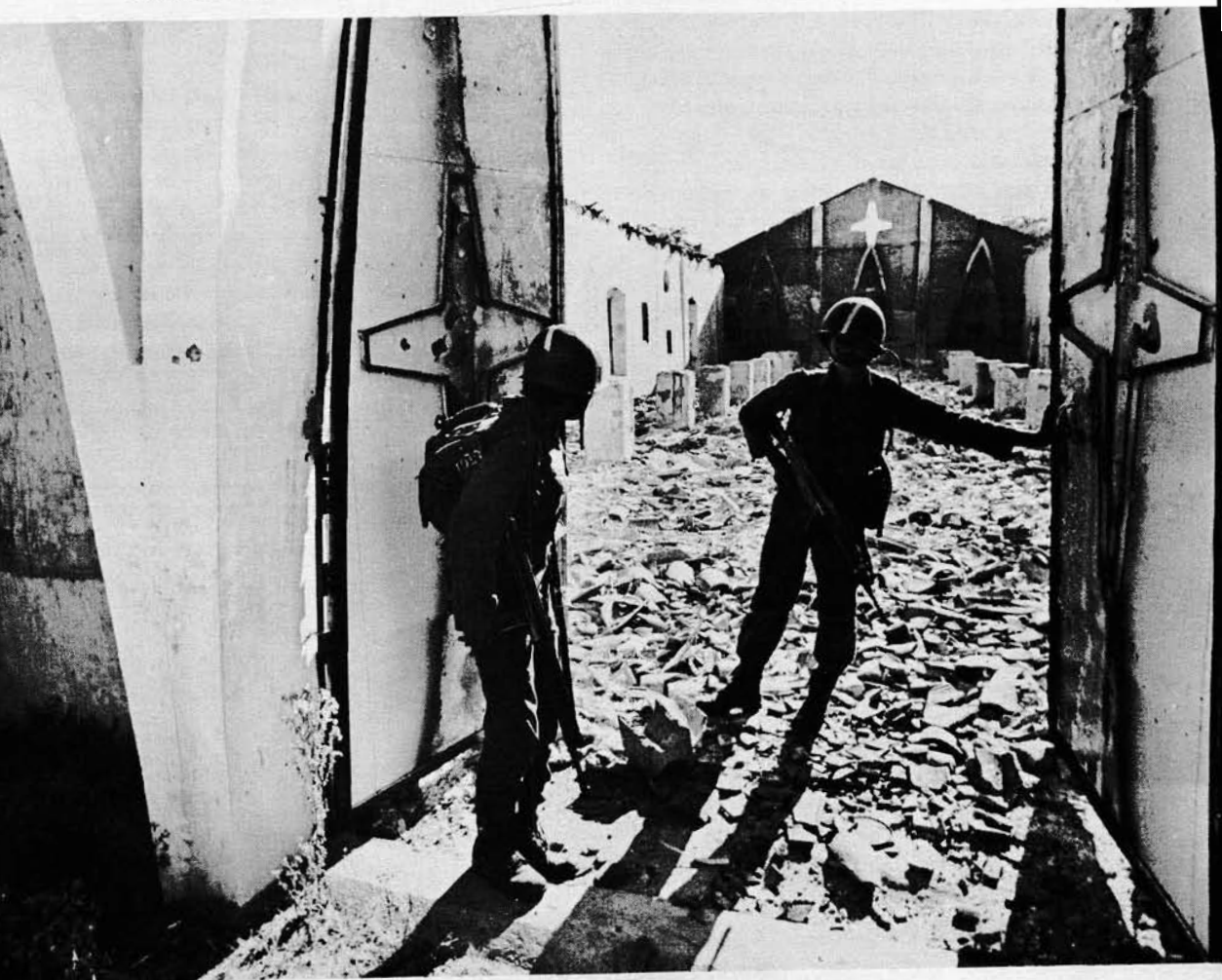
(X) Cadastrado

(X) Processado

200
1982

aconteceu no mundo evangélico

“... converterão as suas espadas em relhas de arado e as suas lanças em foices...”



Nas últimas semanas os jornais têm dado especial ênfase na corrida nuclear e nas negociações cada vez mais difíceis entre os E.U.A. e a URSS. Este assunto não tem alcançado a necessária repercussão entre nós brasileiros. Ainda não nos conscientizamos do perigo que representa a atual corrida armamentista, o que é um erro, pois, pela primeira vez o homem está em condições de eliminar qualquer forma de vida sobre a Terra.

Nos E.U.A. o presidente Reagan obteve a aprovação de uma verba de 988 milhões de dólares para iniciar a produção do super míssil MX, capaz de atingir a URSS a partir dos EUA. Por outro lado as negociações sobre limitação das armas nucleares na Europa estão suspensas em Genebra. A intransigência de ambas potências levam os possíveis acordos ao fracasso. Enquanto se negocia a portas fechadas a OTAN instala 572 novos mísseis Pershing-2 e Cruise na Europa. A situação é meio absurda pois as armas nucleares já estocadas equivalem a um milhão de bombas como a de Hiroxima (com mais de 100 mil mortos) e dariam para eliminar a vida humana pelo menos 10 vezes.

Um informe da Reunião das Igrejas-membro do Conselho Mundial de Igrejas afirma que 75% das exportações de armas dos países industrializados estão voltados para o Terceiro Mundo. É entristecedor sabermos que o custo de um único tanque de guerra é suficiente para equipar 320 salas de aulas e o que se gasta durante um ano com a preparação de um soldado daria para educar sessenta crianças no mesmo período. E temos na América Latina quase um milhão de soldados. Tudo isso a despeito de termos em nosso continente alguns dos maiores bolsões de miséria do mundo.

Os sinais de um grande conflito mundial são, a cada dia, mais evidentes. Em toda a história dos homens, toda vez que se começou a estocar armamentos eles foram usados. Não se gasta em armamento para deixá-los guardados. A nível pessoal percebe-se o egoísmo, cada

dia maior, e a violência urbana como que nos preparando para o pior.

Este quadro seria pior se por outro lado não houvesse um grande movimento pacifista se articulando a nível internacional. É bom lembrarmos, por exemplo, que o movimento pacifista foi decisivo para a eleição do Presidente François Mitterrand, na França, que conquistou as simpatias dos pacifistas através de promessas, não cumpridas, de não se construir mais usinas nucleares em terras francesas.

Um outro dado que nos leva a crer que ainda há esperança é o fortalecimento dos movimentos ecumênicos. Só em 82 tivemos a formação do CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs e do CLAI – Conselho Latino Americano de Igrejas. Não é possível pensarmos num mundo de paz se as próprias igrejas não deram os passos necessários para a convivência solidária e fraterna. O Ecumenismo é fator fundamental para os caminhos da paz no mundo.

Não podemos nos esquecer também do Conselho Mundial de Igrejas que realiza sua VI Assembléia Geral em julho deste ano em Vancouver, no Canadá. O tema da Assembléia, “Jesus Cristo – A Vida do Mundo”, não poderia ser mais oportuno. Sabemos que a mensagem de Cristo é acima de tudo uma mensagem de paz, fraternidade e amor.

Não queremos ser ingênuos e inocentes de propor que as igrejas assumam a frente de um movimento pela paz mas sabemos, ao mesmo tempo, que sem a participação das igrejas em atos concretos pela paz no mundo, sem que as igrejas aprendam a viver com suas diferenças superando os setarismos, a paz não será possível.

“E Ele certamente fará julgamento entre as nações e resolverá as questões entre os muitos povos. E de suas espadas construirão relhas de arado, e de suas lanças, podadeiras. Não levantará espada contra nação, nem serão adestrados mais para a guerra”. Isaías 2:4.

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho, 98 Fundos
Telefone 205-5197
22241 – Rio de Janeiro-RJ

Av. Higienópolis, 983
Telefone 66-7273
01238 – São Paulo-SP

Editor de Presença
Elter Dias Maciel

Editor de Aconteceu
Rubem T. de Almeida

Editor de Cadernos do CEDI
Carlos Rodrigues Brandão

Editor de Aconteceu Evangélico
Edin Sued Abumanssur

Redatores
Edin Sued Abumanssur
Marcos Aurélio de S. Barbosa
Nilde Balcão dos Santos

Colaboradores
José Bittencourt Filho
Jether Pereira Ramalho
Rosângela Soares de Oliveira
Robson Rodrigues da Silva
Gunther Barth
José Carlos Volpato

Programação Visual
Anita Slade
Martha Braga

Composição
Paulo Zacarias

Impressão/Acabamento
Imprensa Metodista
Av. Sen. Vergueiro, 1301
São Bernardo do Campo-SP

Tempo e Presença Editora

Diretor: Domício P. de Matos

Conselho Editorial
Letícia Cotrim
Heloísa Martins
Aluísio Mercadante
Zwínglio Mota Dias
Paulo Ayres Mattos
Neide Esterci
Jether Pereira Ramalho
Carlos Rodrigues Brandão
Rubem Tomás de Almeida
Edin S. Abumanssur
Luiz Roncari
Elter Dias Maciel (Coordenador)

CARTAS

- 16 de dezembro de 1982

Bossey, Suíça

Prezado amigo Edin,

Aproveito para desejar-lhe um feliz Natal e um final de ano abençoado!

Aqui praticamente chegamos ao final da primeira parte do Curso. O pessoal está ultimando o "paper" que precisa ser entregue antes do Natal. O final do ano vamos passar espalhados pela Europa. Eu vou visitar minha irmã na Alemanha. E no dia 4 de janeiro de 1983 tudo recomeça. Na primeira semana de janeiro a Julia Esquivel vai estar aqui. Ela é da Guatemala e está exilada aqui na Suíça. Vai falar sobre CEB's, Teologia da Libertação e como se estuda a Bíblia com o povo. Esperamos que seja mais estimulante do que foi o curso até agora . . . Os "teólogos do Terceiro Mundo" também terão uma reunião em Genebra e alguém deles deverá vir até aqui para falar alguma coisa. Depois virá Emílio Castro e outros. Isso já será numa programação sugerida pelos alunos em grande parte, e daí bem menos conservadora do que até aqui...

Semana passada estive com Jether na casa do Anivaldo Padilha. Deu para conversar sobre o Brasil. Foi muito bom pois os jornais daqui simplesmente desconhecem a América do Sul, a não ser quando o Reagan viaja para lá. Sobre as eleições deram alguma coisa no início e depois não veio mais nada. E só badalaram o Brizola, com foto e tudo. Bem, a Social-Democracia está interessada nisso!

Recomendações aos companheiros aí. E se tiver alguma novidade por aí pode mandar . . .

Um grande abraço, Günther Barth.

- Sr. Editor: Em nossa Biblioteca encontra-se o nº 0 - ano 1, do periódico "Aconteceu no Mundo Evangélico". Por ser ele importante às pesquisas dos nossos usuários, vimos solicitar a nossa inscrição como assinante regular deste periódico, bem como que nos sejam enviados os números já editados posteriormente ao acima mencionado. Sendo o que se nos apresentava, despedimo-nos. Beatriz Elisabeth Kirst - Auxiliar de Biblioteca - São Leopoldo, RS.

- Sr. Editor: Achei, peguei, li e gostei do AME nº 4. Excelente o editorial, a sinopse, que dá uma ampla visão do que ocorre com os evangélicos de todas as denominações e boa e oportuna a "Última página".

Não concordo com a afirmação de que a Igreja Protestante não sobreviveria se optasse pelo enfrentamento, este no bom sentido. Quem é o Senhor da Igreja, e qual a sua promessa? À Igreja está sendo dada mais uma oportunidade de ser sal e luz. Os evangélicos disputaram cargos legislativos e poucos executivos. Urge que uma "grande nuvem" se filie aos partidos para dar respaldo aos eleitos, fazendo nascer novas lideranças e, no futuro, juntar forças nos quadros decisórios da Nação.

Aconteceu no Mundo Evangélico tem muito a ver com isso. Abraços cordiais. - Pedro Leite, Rudge Ramos, SP.

Prezado leitor:

Por motivos diversos o número de dezembro não saiu. Este ano pretendemos melhorar os serviços que este Boletim possa prestar às comunidades e pessoas que precisam ou gostam de manter-se informadas. Caso você queira cooperar conosco comunicamos que os próximos quatro números do Boletim serão fechados nas seguintes datas: 4/2, 4/3, 1/4 e 29/4.

Capas:

nº 5 - Xilogravura de Malú

nº 6 - Foto de Juca Martins/Agência F4



JOVELINO RAMOS NO COCAR

Jovelino Ramos, ex-pastor da Igreja de Ipanema, atualmente Igreja Cristã de Confissão Reformada, acaba de ser nomeado secretário executivo do "Conselho para as Relações entre a Igreja e as Minorias Raciais" (COCAR) da Igreja Presbiteriana Unida dos E.U.A. Ele tem sob sua responsabilidade questões relativas aos índios, negros e outros grupos étnicos minoritários. A Igreja Presbiteriana Unida dos E.U.A. é uma das maiores Igrejas do ramo reformado nos Estados Unidos, com uma ampla atuação nos problemas críticos da sociedade americana tendo ajudado também muitos cristãos no Brasil quando houve uma verdadeira caça às bruxas promovida por cristãos que desconhecem, por nunca terem experimentado, o amor de Cristo.

RACISMO E IGREJA REFORMADA

A Aliança Mundial de Igrejas Presbiterianas e Reformadas, que encerrou seu Concílio Geral na capital do Canadá, foi profundamente marcada pelas tensões raciais ainda existentes, especialmente na África do Sul. Onze representantes sul-africanos — nove negros e dois brancos — recusaram-se a receber o sacramento da eucaristia do culto de abertura da assembleia, para assinalar o seu protesto em relação à presença na congregação, de delegados de duas igrejas de brancos, favoráveis ao "Apartheid". Foi proposta a suspensão das duas Igrejas até que revejam suas posições quanto as questões raciais.

BILLY GRAHAM NA ALEMANHA ORIENTAL

A convite dos Batistas e com o apoio de outras denominações evangélicas, Billy Graham realizou de 15 a 22 de outubro, uma campanha de evangelização na Alemanha Oriental, cujo governo é comunista. Graham falou em seis cidades diferentes e sempre em templos. Assim mesmo houve um total de 24.000 assistentes e o pregador "ficou impressionado pela sede espiritual revelada por eles". Billy Graham é hoje um dos principais militantes do movimento anti-nuclear nos E.U.A. O medo de uma guerra nuclear, que seria definitiva para a humanidade, leva a todos a abandonarem suas posições conservadoras para a defesa da paz em nome da sobrevivência. O instinto de sobrevivência é maior e fala mais alto que qualquer teologia por mais tradicional que seja.

SEMINÁRIO PRESBITERIANO EXPULSA ALUNOS

Novamente a direção do Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas, expulsou, em outubro de 82 seis alunos por discordarem da orientação que a Igreja Presbiteriana do Brasil imprime na educação teológica ali naquele Seminário. Um dos alunos expulsos, Jocenir Rosa, faz, em uma carta aberta, denúncias sobre a qualidade de ensino e o tratamento que os alunos recebem durante o curso. A menos de dois meses para a conclusão do ano letivo essa expulsão causou revolta nos alunos. Jocenir reconhece que cometeu alguns erros mas não se conforma com a atitude arbitrária e retrógrada por parte da direção daquela escola. Parece que os professores e diretores daquele seminário ainda não ouviram falar em abertura e democratização do ensino.

READER'S DIGEST FAZ CAMPANHA CONTRA O CMI

A conhecida revista Reader's Digest, norte-americana, está acusando o CMI (Conselho Mundial de Igrejas) de promover a luta armada na América Latina. Segundo o Rev. Aharon Sapezian, a matéria da revista, intitulada Cristo ou Marx, faz parte de uma campanha de setores reacionários norte-americanos que, junto com outros interesses, tentam difamar o CMI e o movimento ecumênico (Boletim da ASTE).

ENCONTRO DE PRESIDENTES DAS IGREJAS LUTERANAS

Estiveram reunidos em Hamburgo Velho, RS, dias 25 e 26 de outubro, os presidentes das Igrejas Luteranas Latino Americanas, filiadas à Federação Luterana Mundial (FLM), com sede em Genebra. Estiveram representadas as Igrejas Luteranas da Argentina, Chile, Venezuela, Colômbia, Bolívia, América Central e Brasil e a própria FLM. Foram abordados três pontos com ênfase: O primeiro diz respeito ao CLAI e a preocupação dos Luteranos de que esse concílio não venha a tornar-se uma super-estrutura preocupada com dinheiro apenas mas que sua proposta possa descer até as comunidades eclesiais. Outro ponto abordado foi a formação de pastores de língua espanhola já que não há nenhum seminário luterano na América Latina a não ser no Brasil. O terceiro ponto foi a formação de um Concílio Luterano latino-americano. A idéia foi logo abandonada devido ao alto custo de operação desse concílio. (Jornal Evangélico — 1ª quinzena de novembro/82).



